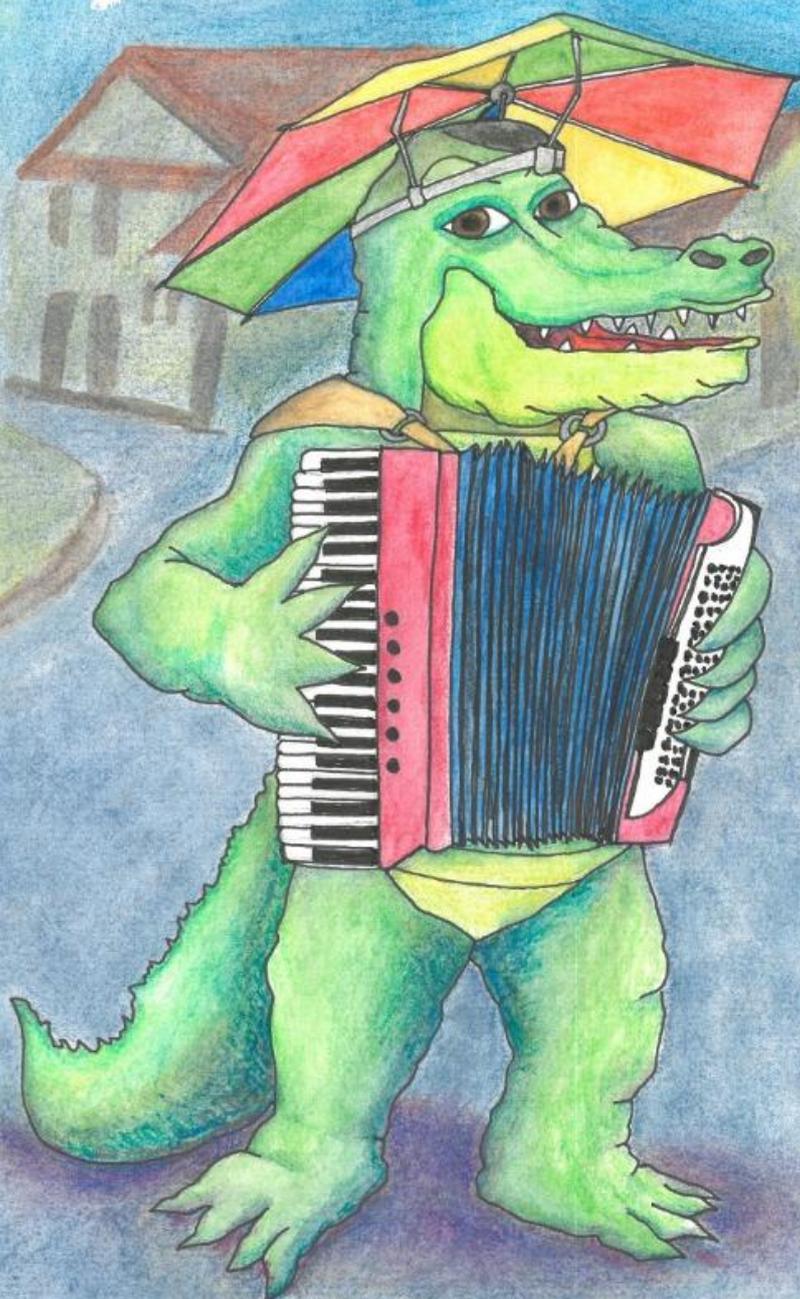


A  
E R E V O T E C A  
S A N F O N A D A



R O B E R T O   K A U F F M A N N

## **A FREVOTECA SANFONADA**

Roberto Kauffmann  
Rio de Janeiro, 2023

## FICHA TÉCNICA

### **Idealização e produção, edição das partituras, gravação e mixagem:**

Roberto Kauffmann

### **Músicos participantes:**

Caio Fernando (7 cordas, cavaquinho e pandeiro)

Emerson Santana (pandeiro)

Roberto Kauffmann (sanfona, caixa e surdo)

Jonas Hocherman (tuba)

### **Orientação:**

Lúcia Barrenechea

### **Arte:**

Cristina Salgado

### **Diagramação:**

Roberto Kauffmann

## AGRADECIMENTOS

Aos compositores que contribuíram com esse trabalho: Luis Edson, Marcelo Caldi e Silvério Pontes, Maísa Arantes e Marcelo Neder, Caio Fernando e Gabriel Moraes, René Rossano, Alexandre Rodrigues e Pedro Paes. A toda minha família pelo apoio que sempre me deram durante essa caminhada nem sempre tranquila com a música. Aos meus companheiros Léo e Tâmara do Trio Samburá que compraram a briga de tocar frevo nos bailes de forró. À minha orientadora no PROEMUS Lúcia Barrenechea pela paciência e pela precisão das suas observações e aos Professores Marco Túlio e Sheila Zagury pelas correções e sugestões durante a qualificação e a defesa.

## SUMÁRIO

- Apresentação
- Um pouco sobre o frevo e suas origens
- A base percussiva
- Acompanhamento rítmico harmônico
- A sanfona no frevo
- Repertório
  1. Muriçoca (Roberto Kauffmann)
  2. Bombinha na Glória (Luís Edson)
  3. Peripécia (Maísa Arantes/Marcelo Neder)
  4. Mamão no Frevo (Caio Fernando/Gabriel Moraes)
  5. Frevo de Ibitipoca (Marcelo Caldi/Silvério Pontes)
  6. Mosquita (Roberto Kauffmann)
  7. No Gargalo (Pedro Paes)
  8. Frevintcho (René Rossano)
  9. De Alagoas a Pernambuco (Alexandre Rodrigues)
  10. Micuim (Roberto Kauffmann)
- Sobre os compositores que participaram desse trabalho

## Apresentação

Quando tive minhas primeiras aulas de música nos anos 1990 a internet já existia, mas o acesso era difícil e a maior parte dos livros relacionados à música popular disponíveis eram fotocópias de livros estrangeiros. No mercado havia poucas opções e os *Songbooks* lançados por Almir Chediak eram as principais publicações. Com o avanço do acesso à informação que aconteceu nos anos seguintes, muitos livros em formato digital apareceram e ao me deparar com a avalanche de material norte americano, sempre pensava em como seria bom ter um material didático que fizesse referência à cultura brasileira.

Tive os primeiros contatos com o frevo através da música de Hermeto Pascoal e nas oficinas do seu discípulo Itiberê Zwarg onde o gênero pernambucano aparecia com frequência. Participei no Rio de alguns blocos em um período de forte ascensão do carnaval de rua, virei frequentador assíduo do Bloco da Ansiedade (o único bloco de frevo do Rio de Janeiro que desfila com seu boneco gigante), mas demorei para conhecer o carnaval de perto o carnaval de Pernambuco. Em 2019 pude ver de perto as orquestras que circulam por Recife e Olinda, que cruzam blocos de maracatu, palcos com grandes shows, rodas de côco e muito mais. Percebi de imediato como aquela música se adaptava bem à minha sanfona e a partir desse carnaval comecei a ouvir e transcrever frevos de todos os tipos. Encontrei no PROEMUS da UNIRIO a possibilidade de desenvolver um trabalho dentro da universidade que trouxesse uma perspectiva didática sobre um repertório em boa parte inédito de frevos novos.

*A Frevoteca Sanfonada* é uma coletânea de frevos com cores e sotaques variados, direcionada para todos os públicos, criada com o objetivo de contribuir para a formação de repertório brasileiro do acordeonista. Neste caderno virtual estão apresentadas as partituras das peças que compõem o projeto, bem como links para as versões completas das músicas e para as versões em mp3 sem a melodia principal, com contagem para que os instrumentistas possam tocar sobre a base.

O frevo, de origem pernambucana, é um dos mais importantes gêneros da cultura brasileira e é uma fonte inesgotável de desafios para os instrumentistas mais impetuosos, suas síncopes e frases aceleradas podem causar espanto aos

desavisados. A proposta deste trabalho é apresentar um material que seja acessível para aqueles que se interessam em estudar essa música e para ouvintes em geral de forma democrática e livre. O conteúdo deste trabalho está dividido em duas partes, uma que se apresenta na forma de um disco lançado nas plataformas digitais e outra que é essa publicação com partituras e links para as versões completas das músicas e para bases sem a melodia principal. Espero dessa forma contribuir para a difusão do frevo entre a audiência e os estudantes de música trazendo esse gênero para outros espaços geográficos e outros períodos do ano.

[\[voltar ao sumário\]](#)

## Um pouco sobre o frevo e suas origens

O frevo ganhou esse nome no início do século XX, mas sua origem e desenvolvimento começaram muito antes. Em sua tese de doutorado "*Frevendo no Recife, a música popular urbana do Recife e sua consolidação através do rádio*", de 2008, Leonardo Saldanha apresenta um estudo detalhado sobre a história deste gênero.

O período da Dominação Holandesa em Pernambuco vai de 1630 a 1654. De acordo com relatos do frei Manuel Calado do Salvador, datam desta época as primeiras ocorrências de conjuntos marciais de formação militar em terras pernambucanas. Tais registros se dão por ocasião de recitais de música promovidos pelo Conde João Maurício de Nassau, em recepções oferecidas a seus convidados no Palácio de Friburgo, então sede do governo de domínio holandês na cidade do Recife.<sup>1</sup>

Segundo Saldanha, a tradição das bandas militares se desenvolveu em Pernambuco, sobretudo após a chegada de D. João ao Brasil em 1808 e a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional. Esse fato fez com que Recife fosse o porto mais movimentado da colônia e que o pujante comércio de algodão e açúcar trouxesse grandes fortunas e bens de consumo para a capital pernambucana.

No dia 30 de abril de 1824, o Governo da Província de Pernambuco baixou uma portaria ordenando à sua Junta da Fazenda a importação de dois instrumentais completos para bandas militares e, junto a estes, também, uma grande coleção de partituras, para constar nos referentes repertórios (Saldanha, 2008, p. 35).<sup>2</sup>

O frevo se apresenta em diferentes contextos e instrumentações, mas suas principais vertentes são: o frevo de rua, frevo de bloco e o frevo canção. O frevo de rua é aquele que é executado pelas orquestras de sopro e percussão, intimamente ligado à tradição das bandas militares. Em geral acompanha o desfile de agremiações carnavalescas. O "frevo de bloco" possui uma longa tradição e um repertório próprio com instrumentação que se aproxima da dos regionais de choro e apesar de também ser executado por pequenas orquestras nas ruas é um

---

<sup>1</sup> SALDANHA, Leonardo Vilaça. *Frevendo no Recife: a música popular urbana do Recife e sua consolidação através do rádio*. 2008. 297p. Tese de Doutorado em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 2008.

<sup>2</sup> Id., *Ibid.*, p35

gênero essencialmente cantado, sempre contando com um volumoso coro feminino. O "frevo canção" é um gênero popularizado pelas orquestras de rádio e difundido na voz de intérpretes como Claudionor Germano (1932), Expedito Baracho (1935–2017) e Alceu Valença (1946). Essas categorias são frequentemente explicadas pelos frevistas em apresentações e entrevistas e foram descritas detalhadamente no trabalho de Leonardo Saldanha.

Existe ainda o "frevo baiano", gênero fundado nos anos 1950 por Dodô e Osmar que inventaram os paus elétricos (que dariam origem à guitarra baiana) e desfilavam por Salvador com seu trio elétrico tocando frevos pernambucanos e composições próprias. A música "trieletrizada" de Dodô e Osmar continuou seu desenvolvimento com outros trios elétricos e principalmente a partir de 1975 com o surgimento do Trio Elétrico Dodô e Osmar, banda liderada pelos filhos de Osmar (Armandinho, Aroldo, Betinho e André Macedo) se tornando uma das peças fundamentais na construção do carnaval da Bahia.

Todas essas vertentes têm semelhanças na estrutura rítmica das melodias e na base percussiva, cada uma com suas particularidades, No entanto, o que de fato une os subgêneros do frevo é o fato de que eles se manifestam em sua plenitude nas prévias carnavalescas e principalmente no carnaval de rua.

[\[voltar ao sumário\]](#)

## A base percussiva

A grade a seguir apresenta de forma simplificada os padrões básicos dos três instrumentos de percussão que compõem o naipe de percussão das orquestras de frevo e exemplifica uma entrada tradicional para o frevo *Muriçoca*.

The image displays a musical score for the percussion section of the frevo *Muriçoca*. It is organized into two systems. The first system includes staves for Melodia, Pandeiro, Caixa, and Surdo. The Melodia staff is in treble clef with a key signature of one flat and a 2/4 time signature, showing a series of rests. The Pandeiro staff uses a simplified notation with 'x' marks for strokes and accents. The Caixa staff uses a similar notation with dots for strokes and accents. The Surdo staff uses a simplified notation with dots for strokes and accents. The second system starts at measure 6 and includes staves for Mel, Pand, Caixa, and Surdo. The Mel staff shows a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Pand, Caixa, and Surdo staves continue with their respective rhythmic patterns, including accents and dynamic markings.

[\[voltar ao sumário\]](#)

## Acompanhamento rítmico-harmônico

A partitura a seguir é um exemplo de acompanhamento para os primeiros compassos da música *Peripécia Brasileira*. Apesar de estar numa notação comum para o piano, as partes podem ser desmembradas para dois instrumentos ou serem adaptadas para o acordeom, violão ou outros instrumentos harmônicos.

Chord symbols for the first system: Bm7, C7, Bm7, Bm6, Em7 (with triplets).

Chord symbols for the second system: Em6, C7M/E, Em6, C7M, C#m7(b5), F#7(b9).

Chord symbols for the third system: G7M, C#m7(b5), F#7(b9), Bm7, C7(11#), Bm7.

[\[voltar ao sumário\]](#)

## A Sanfona no frevo

A sanfona é um instrumento que se adapta a diferentes estilos e formações pela sua variedade de timbres e capacidades expressivas e está profundamente entranhada nas tradições musicais nordestinas. Luiz Gonzaga e Dominginhos compuseram e gravaram frevos, mas foi o paraibano Sivuca (1930 – 2006) o principal responsável pela inserção da sanfona como solista no gênero pernambucano, tendo gravado dezenas de frevos em seus discos. O clássico *Frevo Sanfonado* de Sivuca (gravado no disco *Forró e Frevo vol. 1* lançado em 1980) acabou batizando mais um subgênero e hoje é possível ver sanfoneiros como Beto Hortis e Dudu do Acordeom cantando, tocando e trazendo a sanfona para o centro do espetáculo. A versatilidade do acordeom faz dele um instrumento que é capaz de suprir a ausência de outros. Em formações reduzidas, a sanfona pode fazer funções que pertenceriam aos sopros, cordas e baixo até o limite de executar todas as partes simultaneamente.

A seguir um exemplo da execução de Sivuca da segunda parte do clássico *Evocação* (Nelson Ferreira) em transcrição realizada por mim.

C A7/C#

M

8 Dm G7 Dm G7

m 7

14 C E7 Am

M 7 m

22 D7 G7 Fm Dm7(b5)

7 m

28 C/E C D7 G7 Cm Segue para "Luzia no Frevo"

M 7 m

[\[voltar ao sumário\]](#)

## Repertório

1. [Muriçoca](#) (Roberto Kauffmann) – Frevo de rua dedicado à turma do PROEMUS e as muriçocas que rondavam o ambiente de casa durante nossas aulas remotas no primeiro semestre de 2021.
2. [Bombinha na Glória](#) (Luis Edson) – Frevo que foi feito no acordeom sob encomenda para o projeto pelo tecladista e sanfoneiro pernambucano Luis Edson.
3. [Peripécia Brasileira](#) (Maísa Arantes e Marcelo Neder) – Frevo canção, lançado no EP homônimo de Maísa Arantes em 2022.
4. [Mamão no Frevo](#) (Caio Fernando e Gabriel Moraes) – Mistura de influências entre o frevo de rua e o choro. Dedicado a Mamão, maior referência do pandeiro no frevo.
5. [Frevo de Ibitipoca](#) (Marcelo Caldi e Silvério Pontes) – Frevo dedicado a cidade de Ibitipoca em Minas Gerais. Parceria do sanfoneiro Marcelo Caldi com o trompetista Silvério Pontes.
6. [Mosquita](#) (Roberto Kauffmann) – Frevo de rua composto logo após o carnaval de 2020 em Recife, foi a música que deu início a esse trabalho.
7. [No Gargalo](#) (Pedro Paes) – Frevo choro do saxofonista e clarinetista Pedro Paes dedicado a Clóvis Timóteo Guimarães, maestro do naipe de sax do Bloco da Ansiedade.

8. [Frevintcho](#) (René Rossano) – Frevo de autoria do guitarrista argentino René Rossano, gravado no disco “Misturado Com Cachaça Fica Muito Bom” (2006) do grupo Songoro Cossongo, grande sucesso no Rio de Janeiro.
  
9. [De Alagoas a Pernambuco](#) (Alexandre Rodrigues) – Frevo modal do saxofonista, flautista, pifeiro, luthier e pesquisador pernambucano Alexandre Rodrigues.
  
10. [Micuim](#) (Roberto Kauffmann) – Frevo de rua para a sanfona, completa a trilogia dos insetos.

[\[voltar ao sumário\]](#)

# Muriçoca

Roberto Kauffmann

♩ = 134

Chords: C7, F, Dm7(11), Gm7, C7, C7(#5)F6, D7, Gm7, E7, Am7, B♭, F6, Dm, Gm7, C7, F, A7, Dm, A7, Dm, D7, Gm7, C7, F7M, B♭7M, Em7(♭5), A7, Dm7, C7, B♭7, A7, Dm, D.S. al Coda, B♭

1. 2.

7 13 18 24 30 36

[completa|base|voltar]

# Bombinha na Glória

Luis Edson

♩ = 134

Gm/B $\flat$  Cm C $\sharp$ o D7 % F $\sharp$ o Gm

7 C7 F7 F7 E7 E $\flat$ 6 Dm7

13 Cm7 F7 B $\flat$ 7

19 E $\flat$  Dm7 Cm7 F7 B $\flat$ 6 B $\flat$ 9

26 Improvisos na 2<sup>a</sup> vez F7 B $\flat$ 6 Dm7 D $\flat$ m7 Cm7 F7 B $\flat$

33 Cm7 F7 B $\flat$  Dm7 D $\flat$ m7 Cm7

39 F7 B $\flat$ 6 B $\flat$ 9 Cm C $\sharp$ o D7 D.S. 2x e Coda B $\flat$ 9

[completa|base|voltar]

# Peripécia Brasileira

Maisa Arantes e Marcelo Neder

$\text{♩} = 80$

Chords: Bm7, C7, Bm7, Bm(#5), Bm6, Em7, Em6, C/E, Em6, C7M, C#m7(b5), F#7(b9), G7M, C#m7(b5)F#7(b9), Bm7, Bm7, Bm(#5), Bm6, B7/D#, Em6, Am, E7(b9), Am7, B7(b13), Em7, Em/D, F#7/C#, F#7/A#, 1. Bm7, 2. Bm7, A7, A7/C#, D9, A7, A7/C#, F#m7(b5), B7(b13), Em7, A7, D9, A/C#, Bm7, Bm/A, C#m7(b5), F#7, Bm7, Co, A7/C#, B7/D#, Em7, A7, D9, B7/D#, C#7, Fo, F#7, G7M(#11), F#7

2

63 2·F#7 C7 Bm7 Bm6

70 Em7 Em6 Em6 C7M

77 C#m7(b5) F#7(b9) G7M C#m7(b5) F#7(b9) Bm7

83 Bm7 Bm7(#5) Bm6 Am E7(b9)

89 Am7 B7(b13) Em7 Em/D F#7/C#

94 F#7/A# 1 Bm7 Bb7(#11) 2 G7M(#11)

99 Em F#7 Bm7 Bm7M(6)

©

[completa|base|volar]

# Mamão no Frevo

Caio Fernando e Gabriel Moraes

Musical score for 'Mamão no Frevo' in 2/4 time, tempo 130. The score is written in treble clef and includes the following measures and chords:

- Measures 1-8: Cm, D7, Gm, D7
- Measures 9-15: Gm, Dm, A7, D7
- Measures 16-22: Gm, Cm, D7, G7
- Measures 23-31: Cm, F7, Bb, Eb, Am7(b5), D7, Gm (ao Coda)
- Measures 32-39: F7, Bb, D7, Dm7(b5), G7
- Measures 40-49: C7, F7, Eb, Am7(b5), D7, Gm
- Measures 50-56: G, Go, G, G/B, Bbo
- Measures 57-65: Am, E7, Am, F, Am/F#, Eb7, D7
- Measures 66-72: G, Go, G, Fm6, G7
- Measures 73-81: Cm, G, E7, Am7, D7, G (D.C. ao Coda)
- Measure 82: Gm

[completa|base|voltar]

# Frevo de Ibitipoca

Marcelo Caldi/Silverio Pontes

$\text{♩} = 138$

Chords: G, D/F#, Em, B7, C, D7, G, A7, D7, G, D/F#, Em, B7, C, F#7, Dm/F, E7, A7, D7, G, Fim, D7, B7, Em, E7, Am, Am7, Am6, Em7, Em6, F#7, B7, B7, Em, E7, Am, Am7, Am6, Em7, Em6, F#7, B7, Em, Em, Eb7, D7

1. Improvisos na 2ª vez

1. 2. D.S. 2x e Fim

[completa|base|voltar]

# Mosquita

Roberto Kauffmann

$\text{♩} = 138$   $\text{Cm7}$   $F7$   $B\flat$   $E\flat 6$

6  $A7$   $D7$   $Gm$   $D7(\#9)$   $Gm$   $Gm(\flat 6)$   $Gm6$   $Gm7$   $Gm6$   $Gm(\flat 6)$

13  $GmD\flat 7(\#11)$   $Cm7$   $F7$   $B\flat 7M$   $Am7(\flat 5)$   $D7$

19 **1.**  $Gm7$   $Gm/F$   $Em7(\flat 5)$   $A7$   $D7(\flat 13)$

26 **2.**  $Gm7$   $F\#7\#11$   $Fm7$   $B\flat 7$   $Em7(\flat 5)$   $A7$   $D7$

32  $G$   $F\#m7(\flat 5)$   $B7$   $Em7$   $A7$   $Dm7$   $G7$   $C$

37  $D/C$   $G$   $Bm7$   $D7(\flat 13)$   $G$   $F\#m7(\flat 5)B7$   $Em$   $Cm6$

43  $G/B$   $Em7$   $E\flat 7$   $D7$  **1.**  $G$   $D7(13)$  **2.**  $Gm7$  **D.S. 2x ao Coda**

50  $A7$   $D7$   $Dm7(\flat 5)$   $G7$   $Cm7$   $F7$   $B\flat 7M$

56  $E\flat 6$   $A7$   $D7$   $Gm$   $Gm7(9,11)$

[completa|base|voltar]

# No Gargalo

Pedro Paes

$\text{♩} = 125$   $\frac{3}{4}$  Cm6 D7 Gm Gm/B $\flat$  G7/B

7 G7( $\flat 9$ ) Cm7 F7 B $\flat$ 6 B $\flat$ /A $\flat$

14 Eb/G  $\text{♩}$  1. A/G D7/F# G7 2. D7 Gm

20 D7 G D7

27 G Cm6 F7 B $\flat$ 7M Gm6/B $\flat$

33 D/A A7 D D7

39 G/D D7 G

45 Eb7/G A $\flat$ 6 Am7 D7

57 G6 G7  $\text{♩}$  D7 Gm

D.S. 2x e Coda

[completa|base|voltar]

# Frevintcho

René Rossano

$\text{♩} = 130$

9 G G6 G D7

17 G D7 G

23 G7 F#7 F7 E7 A7(9) Cm7 G/B

31 E7(#9) A7 D7(9) 1. G

37 2. B7 Em E7 Am

47 F#7 1. B7 Am6 Em/G B7/F# Em

55 2. B7 Am D7 G Em Am D7 D.S. ao Coda

61 G E7(#9) A7 D9

65 G E7(#9) A7 D9 G

[completa|base|voltar]

# De Alagoas a Pernambuco

Frevo modal dedicado a William Sheik, 01 de maio de 2020

Alexandre Rodrigues

Improvisos na 2ª vez

$\text{♩} = 80$

Em7(9,11) Eb7M(9)

8 Em7(9,11) Eb7M(9)

12 Gm7(9,11) Gb7M(9)

16 Gm7(9,11) Gb7M(9) Gb7M(9) 3

22 F7M(9) E7M(9) Eb7M(9) D7M(9)

26 1 Db7M(9) B79(b13) C7M(9) Csus4(7,9) 2 Db7M(9) B7(9,b13) 3 3 3 3 3 3

32 C7M(9) Fim D.S. 3x

[completa|base|voltar]

# Micuím

Roberto Kauffmann

♩ = 139    % D    Em7    A7    G

8    D/F#    Em7    A7    D    B7

12    Em    Fo    D/F#    Bm7    Em7    A7    1. D

18    2. D    A7    D

24    A7    D    B7

30    Em    D    A7    D    1.

38    2.    D.S. 2x e Coda    D    D.S. D6

Detailed description: The image shows a musical score for the piece 'Micuím' by Roberto Kauffmann. The score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. The tempo is marked as quarter note = 139. The score consists of seven staves of music. The first staff begins with a repeat sign and a key signature change to two sharps. Chords are indicated above the staff: D, Em7, A7, and G. The second staff starts at measure 8 with chords D/F#, Em7, A7, D, and B7. The third staff starts at measure 12 with chords Em, Fo, D/F#, Bm7, Em7, and A7, followed by a first ending bracket over a D chord. The fourth staff starts at measure 18 with a second ending bracket over a D chord, followed by A7 and D. The fifth staff starts at measure 24 with chords A7, D, and B7. The sixth staff starts at measure 30 with chords Em, D, A7, and D, followed by a first ending bracket. The seventh staff starts at measure 38 with a second ending bracket, followed by the instruction 'D.S. 2x e Coda' and a final chord D, then 'D.S. D6' with a final chord D6.

[completa|base|voltar]

## **Sobre os compositores que participaram do projeto**

### **Alexandre Rodrigues:**

Alexandre Rodrigues é multi-instrumentista, compositor, educador musical e luthier de pífanos. Iniciou seus estudos musicais na Banda 1º de Maio de Itapissuma-PE, no ano de 2002. Se formou no Curso Técnico em Música (Centro de Criatividade Musical do Recife e na Licenciatura em Música com Habilitação em Clarinete pelo IFPE-Campus Belo Jardim. Atualmente é bacharelando em saxofone pela UFPB e pós-graduando em Práticas Interpretativas do Frevo pelo IFPE. Tem pesquisado e se dedicado à fabricação e performance do pífano. Fundador do grupo Pife Urbano.

### **Caio Fernando:**

Músico e compositor pernambucano, iniciou sua formação musical aos 11 anos de idade através do projeto socioeducativo Choro Infanto-juvenil do Sesc de Santo Amaro no ano de 2007, onde viveu uma vasta e ampla experiência acompanhando grandes nomes da música pernambucana. Compondo e arranjando para o choro e pro violão de 6 e 7 cordas sem restrições, leva sua música do tradicional ao mais rebuscado. Caio Fernando soma elementos urbanos das rodas de choro, numa abordagem inovadora.

### **Gabriel Moraes:**

Músico compositor, iniciou sua carreira aos 14 anos de idade tocando cavaquinho. Autodidata, nunca ingressou numa escola oficial para aprender música; sempre aprendeu a tocar ouvindo e vendo seus principais ídolos. Aos 20 anos de idade, mudou-se para Recife onde iniciou sua carreira profissional, vivendo exclusivamente da música. Intérprete e compositor, participou de vários festivais

de música instrumental em Pernambuco, entre eles o Festival de Choro João Pernambuco, Festival de Choro Recife Carinhoso. Até os dias atuais vem atuando no estado de Pernambuco.

### **Luis Edson:**

Nascido em Pedra-PE conheceu a sanfona aos dez anos na Banda Feijão de Corda Verde em Arcoverde-PE. Trabalhou em bailes nas cidades próximas até se mudar para Recife aos 14 anos onde cursou o Bacharelado em Piano na UFPE. Teve contato com os mestres Camarão, Gennaro e Dominginhos. Acompanhou grandes artistas do nordeste como Nodas de Caju, Almir Rouche e Marrom Brasileiro. É engenheiro de som e produtor musical e em 2016 gravou um disco solo como pianista.

### **Marcelo Neder:**

Marcelo Neder é violonista e compositor carioca radicado em Brasília. Aprendiz do violonista Marcos Alves (Quarteto Maogani), com quem tomou aulas de violão desde os 11 anos de idade. Participou por dez anos das Oficinas de Música Universal do maestro Itiberê Zwarg, performando na gravação de dois discos: *Caminhos da Paz* (2006) e *Que nem o mundo* (2011). Atuou como violonista e produtor por três anos do baile semanal multicultural de forró pé-de-serra produzido pelo coletivo Forró do B, no Conheci, na área Central do Plano Piloto (2017-2020). Em 2020, lançou junto com o grupo o álbum autoral e independente *Olho da Rua*, onde performou como violonista algumas composições de sua autoria ou em parceria com a cantora e rabequeira Maísa Arantes. Ainda em parceria com a artista, Marcelo atuou na gravação do EP autoral e independente *Peripécia Brasileira* (2022), dividindo a direção musical, arranjos e composições com a mesma. Integrou ainda a equipe de pesquisa *Rabeca Sertaneja* (2021), dedicada ao mapeamento e registro de mestres e tocadores de rabeca no centro-oeste brasileiro. Algumas composições de Marcelo Neder foram gravadas por premiados artistas em variados projetos, como *Manequim*, pelo Jonas Hochederman Septeto,

presente no EP *Livro de Cabeceira* (2018). Em 2022, Marcelo Neder teve algumas de suas músicas em parceria com Maísa Arantes gravadas pelo Trio Samburá (RJ) no álbum independente *Forró à lenha*.

### **Maísa Arantes:**

Maísa Arantes é artista nascida em Brasília-DF. Cantora, compositora, rabequeira e pifeira. Atua há mais de quinze anos com trabalhos voltados ao forró pé-de-serra e à cultura popular, tendo integrado grupos como *Mestre Zé do Pife*, *Chinelo de Couro* e *Forró do B*, com quem gravou diversos discos. É fundadora da pesquisa Rabeca Sertaneja, da Orquestra de Rabecas do Cerrado e do Baile da Maisinha. Participa ainda do grupo Mamulengo, Fuzuê e da Quadrilha Junina Arroxa o Nó. Atualmente em carreira solo, trabalha no lançamento do seu primeiro trabalho autoral e independente *Peripécia Brasileira* (2022), tendo se apresentado no SESC Garagem (DF), 5ª edição do Festival de Forró de Ibitipoca (MG), Festival de Rabecas de Bom Jesus (PI), Havana 59 (Lapa-RJ), Casa Mural de Cultura no projeto Forró de Rabeca (SP); É finalista do concurso Brasília Independente 2022 (Rede Globo) e do Prêmio Profissionais da Música 7ª edição (2022). Como compositora, teve duas músicas gravadas no disco *Forró a Lenha* do Trio Samburá (RJ): *Perfume da Paixão* e *Defendendo no Forró* (2022), e uma no projeto multiplataforma *Frevoteca Sanfonada*, produzido pelo sanfoneiro Roberto Kauffmann: *Peripécia Brasileira*, todas compostas em parceria com Marcelo Neder. Participou do disco *Recanto* (2022) de Pedro Ferreira (DF) em homenagem ao pai Clodo Ferreira (grande parceiro de Dominginhos) e do EP *Projeto Bailes na Toca* (2022) da banda *Pé de Manacá* (SP) como intérprete da música *Segue, se engana*, de sua autoria. Integrou a exposição fotográfica itinerante *Pareiada* de Davi Mello e Keyane Dias em homenagem aos mestres e artistas da cultura popular do DF, que compôs a programação cultural do Festival do Futuro (posse de Lula 2023); Participou da abertura do Festival Cinema e Transcendência 9ª edição no CCBB (DF) com o duo *Outros Sertões* (Maísa Arantes e Marcelo Neder). Planeja gravações e lançamentos para o ano de 2023.

**Marcelo Caldi:**

Marcelo Caldi é um dos músicos mais completos da atualidade. Pianista, compositor, arranjador sinfônico, produtor, cantor, maestro e diretor musical, tornou-se amplamente reconhecido como um dos sanfoneiros mais importantes de sua geração, levando adiante o precioso legado de mestres como Luiz Gonzaga, Orlando Silveira, Chiquinho do Acordeom, Sivuca, Dominginhos, Oswaldinho e outros. Apresentou-se como solista em concertos com as orquestras Petrobras Sinfônica, Sinfônica da Bahia, Sinfônica Cesgranrio, Sinfônica da UFF e Sinfônica do Recife, também criando arranjos inéditos para essas formações. Compôs *Alma carioca*, uma peça sinfônica inédita para a Orquestra Petrobras Sinfônica, em homenagem aos 450 anos do Rio de Janeiro (2015), e *Homenagem a Sivuca*, para Orquestra Sinfônica Cesgranrio (2017). Caldi ganhou o prêmio da Lei Aldir Blanc para lançamento do livro *Vem tocar sanfona*, que reúne 20 partituras inéditas de sua própria autoria em diversos estilos, escritas exclusivamente para acordeom. Participou dos mais importantes festivais de música instrumental no Brasil, e já levou seu trabalho para países como Portugal, França, Itália, Alemanha e Japão. Entre os álbuns autorais, destaca-se *A sanfona é meu dom* (2017), que inclui participações de Yamandu Costa, Hamilton de Holanda, Silvério Pontes, Bebê Kramer, Kiko Horta e outros. Ganhou o Prêmio *Funarte Centenário de Luiz Gonzaga*, resultando no lançamento do livro e do disco *Tem sanfona no choro*, com a publicação inédita das peças instrumentais do rei do baião, editado pelo Instituto Moreira Salles (2012).

**Pedro Paes:**

Clarinetista, saxofonista, arranjador e compositor. Participou em shows e gravações de artistas como Mauricio Carrilho, Mônica Salmaso, Bibi Ferreira, Áurea Martins, Cristóvão Bastos, Déo Rian, Miúcha, Renato Braz, Mário Adnet entre outros. Suas composições foram gravadas por artistas como Nailor Proveta, Camerata Brasilis, Choro na Feira e Furiosa Portátil. Em 2011, foi vencedor do III

Festival de Música das Rádios Nacional e MEC-AM com o samba *Soprador*, premiado nas categorias Melhor Música Instrumental e Melhor Arranjo. Foi finalista do 6º Rio Choro 2021 com o choro *Batuquesofone*. É professor da Escola Portátil de Música desde 2004.

### **René Rossano:**

René Rossano. Guitarrista e compositor. Nasceu em Mar del Plata, Argentina em 1965 onde estudou violão e integrou algumas bandas de rock. Em 1988 passou a morar em Buenos Aires, onde faz parte de várias bandas de jazz-rock, entre elas Isidoro K, com composições próprias. Gravou e tocou com diversos artistas como Chango Farias Gomes, Miguel Cantilo, entre outros. Em 2001 se mudou para o Rio de Janeiro e estudou na Escola Portátil de Choro. Integrou os grupos Os Novos Cariocas, Songoro Cosongo, e integrou a banda de George Israel. Desde 2011 mora na Argentina, onde lidera seu próprio grupo com suas composições, e acompanha diversos artistas, participando também da Roda de Samba Del Insti, em Mar del Plata.

### **Roberto Kauffmann:**

Ao longo de mais de 20 anos de carreira já atuou profissionalmente como baterista, percussionista, tecladista e sanfoneiro. Já acompanhou artistas, como Monique Kessous, Julia Vargas, Elohin Seabra, Raiz do Sana, Songoro Cossongo, Mig Martins, Marcelo Mimoso e Moyseis Marques e trabalhou em diversos espetáculos musicais como *Gota d'Água* (2007), *A Ópera do Malandro* (2014) e *Cássia Eller O Musical* (2017). Ao lado do grupo Acurí realizou um trabalho de música instrumental brasileira (*Infância*, 2008) com o qual viajou para Sri Lanka e Índia em 2009. Esteve também em turnês pela Europa em 2013 com o grupo Caramuela e com Geraldo Junior em 2015. Lançou recentemente o disco *Forró a Lenha* com o Trio Samburá, onde fez a produção musical, os arranjos e gravou as sanfonas. É bacharel em Arranjo e licenciado em música pela UNIRIO. Integra a Orquestra Sanfônica do Rio de Janeiro, o Trio Samburá e a Luma Maj Kumpania.

### **Silvério Pontes:**

Trompetista que se dedica exclusivamente à música brasileira e ao choro, Silvério Pontes, filho de pai também trompetista, nasceu e cresceu no interior do estado do Rio de Janeiro. Com oito anos ganhou seu primeiro trompete recebendo a influência musical das bandas da sua cidade, onde forjou para sempre a sua característica musical, tornando-se quase um autodidata no instrumento. Aos 18 anos entrou na Escola de Música Villa-Lobos e teve uma breve passagem pela Escola Nacional de Música (atual Escola de Música da UFRJ). Com uma carreira sólida e marcante, tocou e gravou com músicos e cantores importantes da MPB, tais como Tim Maia (com quem atuou por 12 anos participando da *Banda Vitória Régia*) Luiz Melodia, Paulinho da Viola, Elza Soares, Francis Hime, Beth Carvalho, Yamandú Costa, *Trio Madeira Brasil* entre outros. Com seu parceiro durante 30 anos Zé da Velha, gravou seis álbuns, e participou do lançamento do documentário *Brasileirinho*, no festival de Cannes, na França e em outros países, como Itália, Alemanha e Áustria.

[\[voltar ao sumário\]](#)